

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO DISPOSITIVO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE CRÍTICA DE VIVÊNCIAS NA DOCÊNCIA INICIAL

Marcos Ryan Silva Lima¹; Aderson Leite Rodrigues²

¹Graduando em Pedagogia – PARFOR/Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

m.rhyan005@gmail.com

²Professor Orientador – PARFOR/Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

adersonlr@gmail.com

Introdução

A inserção do licenciando no espaço da escola básica representa momento decisivo na construção da profissionalidade docente. Longe de configurar-se como etapa meramente técnica, o estágio curricular assume dimensão epistemológica, crítica e investigativa. Pimenta e Lima (2012) defendem que o estágio constitui campo de produção de conhecimento, superando a lógica de aplicação mecânica de teorias. Segundo as autoras, “o estágio não é atividade prática instrumental, mas campo de conhecimento que se produz na interação entre universidade e escola” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 43). Tal compreensão desloca o foco da execução para a reflexão fundamentada.

No trabalho com crianças pequenas, a complexidade amplia-se. A docência exige domínio de fundamentos do desenvolvimento humano, organização intencional dos tempos e espaços e capacidade de mediação qualificada das interações. A prática cotidiana revela tensões entre planejamento e imprevisibilidade, exigindo postura ética e sensível.

As motivações deste estudo emergem da necessidade de compreender como a vivência concreta contribui para o desenvolvimento profissional do futuro professor. Objetiva-se analisar criticamente as aprendizagens construídas durante a atuação na escola-campo, discutir os desafios enfrentados e evidenciar contribuições para a consolidação da identidade docente.

Metodologia

O trabalho desenvolveu-se em instituição pública municipal de Itainópolis - PI, em turma da primeira etapa da educação básica. O percurso estruturou-se em três momentos articulados:

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

observação sistemática, participação colaborativa e regência planejada. Durante a observação, registraram-se estratégias didáticas, organização do ambiente, interações e formas de avaliação. A etapa de participação permitiu atuação progressiva sob orientação da professora titular. Na regência, elaboraram-se planos fundamentados em referenciais críticos da didática. Adotou-se abordagem qualitativa, com registros reflexivos sistemáticos. Cada intervenção foi analisada à luz do referencial teórico, especialmente das contribuições de Pimenta e Lima (2012), que compreendem o estágio como atividade teórico-prática de investigação e intervenção na realidade educativa.

Resultados e discussão

A vivência revelou que a construção da identidade docente ocorre na tensão entre teoria e prática. A gestão do grupo, a mediação de conflitos e a manutenção do interesse coletivo configuraram desafios formativos significativos. As situações imprevistas exigiram tomada de decisão imediata, fundamentada em princípios pedagógicos.

Pimenta e Lima (2012, p. 89) afirmam que “é na reflexão crítica sobre a prática que o professor se constitui sujeito de sua ação”. Essa perspectiva orientou a análise das intervenções realizadas. Cada atividade foi problematizada, considerando intencionalidade, adequação metodológica e respostas das crianças.

Observou-se que a organização do espaço físico atua como elemento pedagógico ativo. Ambientes estruturados favorecem autonomia, interação e participação. A mediação docente mostrou-se determinante para transformar situações cotidianas em oportunidades de aprendizagem significativa.

A experiência evidenciou que o desenvolvimento profissional não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve postura investigativa permanente. O confronto com a realidade concreta da escola possibilitou compreender limites institucionais, desafios estruturais e potencialidades do trabalho coletivo.

Conforme destacam Pimenta e Lima (2012), a articulação entre universidade e escola produz conhecimento sobre a prática e ressignifica saberes acadêmicos. Nesse sentido, a vivência analisada confirma que o estágio constitui espaço privilegiado de síntese entre fundamentação teórica e ação pedagógica consciente.

Conclusões

A vivência contribui para o fortalecimento da identidade docente.
A reflexão crítica qualifica a prática pedagógica.

A mediação intencional favorece aprendizagens significativas.

O desenvolvimento profissional consolida-se na articulação entre teoria e ação.

A inserção na realidade da escola amplia a compreensão da docência como prática social complexa.

Palavras-Chave: profissionalidade docente; práxis pedagógica; identidade docente; mediação didática; desenvolvimento profissional.

Referências Bibliográficas

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

